

DESAFIOS DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA QUANTO ÀS PRÁTICAS EM SAÚDE¹

Tamara Grando², Fabiane Cristine da Silva³, Magali Filho⁴, Marcelo Borges de Figueiredo⁵, Patrícia de Moura Freitas⁶, Rodrigo Pedrolo⁷

¹ Relato de experiência desenvolvido na 14ª Coordenadoria Regional de Saúde da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul

² Enfermeira da 14ª Coordenadoria Regional de Saúde, Secretaria Estadual da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (SES/RS), tamara-grando@saude.rs.gov.br ? Santa Rosa/RS/Brasil.

³ Enfermeira da 14ª Coordenadoria Regional de Saúde, Secretaria Estadual da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (SES/RS), fabiane-silva@saude.rs.gov.br ? Santa Rosa/RS/Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Universidade Federal Fronteira Sul ? UFFS, magali_filheiro23@hotmail.com. Cerro Largo/RS/ Brasil.

⁵ Aluno do curso de pós graduação em direito e processo do trabalho, Fundação Educacional Machado de Assis ? FEMA, marcelo-figueiredo@saude.rs.gov.br. Santa Rosa/RS/Brasil.

⁶ Enfermeira da 14ª Coordenadoria Regional de Saúde, Secretaria Estadual da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (SES/RS), patricia-freitas@saude.rs.gov.br ? Santa Rosa/RS/Brasil.

⁷ Engenheiro Especialista em Saúde do Trabalhador da 14ª Coordenadoria Regional de Saúde, Secretaria Estadual da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (SES/RS), rodrigo-pedrolo@saude.rs.gov.br ? Santa Rosa/RS/Brasil.

Introdução: O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) surgiu com o intuito de auxiliar nas demandas não alcançadas pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e de Atenção Básica, como também para apoiar essas equipes ampliando as ofertas de saúde na rede de serviços, assim como a resolutividade, a abrangência e o alvo das ações, visando melhorar as práticas de saúde. Retratando a trajetória do NASF-AB, desde a sua criação em 2008 até os dias atuais, percebe-se que as expectativas com a criação desse núcleo foram pautadas no aumento da oferta de serviços de saúde, tanto em aspectos quantitativos como qualitativos. Entretanto, essa realidade ainda não se concretizou, e isso se deve, principalmente, ao déficit de formação e capacitação dos profissionais de saúde que o compõem, bem como daqueles que integram as equipes da ESF e de Atenção Básica, uma vez que muitos desses profissionais possuem uma visão fragmentada em relação ao cuidado e a atuação interdisciplinar, implicando diretamente na qualidade da assistência prestada. O NASF-AB pode ser composto por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que deverão atuar em conjunto com os profissionais das ESF e de Atenção Básica, compartilhando as práticas em saúde nos territórios sob responsabilidade dessas equipes, possibilitando uma maior qualidade à assistência prestada e não apenas “suprir a demanda”. Considerando a perspectiva que se tem acerca do NASF-AB, torna-se necessário uma reflexão acerca desse núcleo, tanto no âmbito da gestão, como na execução de ações qualificadas dos profissionais de saúde. Objetivo: Refletir sobre os desafios do NASF-AB quanto às práticas em saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo de cunho qualitativo e descritivo e consiste em um relato de experiência, vivenciado por meio do desenvolvimento de

uma matriz de relatório de visitas técnicas às equipes do NASF-AB dos municípios que fazem parte da 14ª Coordenadoria Regional de Saúde (14ª CRS). A 14ª CRS possui 22 municípios de abrangência e 17 equipes de NASF-AB, sendo que um município possui 2 equipes. As informações foram coletadas por meio do relatório de visitas técnicas no período de fevereiro a junho de 2019. Foi abordado, entre outras questões, acerca das dificuldades e desafios enfrentados pelas equipes do NASF-AB nas práticas em saúde. Resultados: A implantação do NASF-AB representa a busca pela integralidade da atenção e pela interdisciplinaridade nas ações em saúde. Nesse sentido, identificou-se fragilidades quando avaliada a formação e a capacitação das equipes, que em sua maioria, ainda encontram-se distantes dos objetivos propostos pelo NASF-AB. Dentre as dificuldades que as equipes enfrentam destaca-se a realização do apoio matricial às equipes de ESF e de Atenção Básica, o que acaba resultando na atuação dos profissionais do NASF-AB como um serviço especializado. O apoio matricial é um elemento fundamental na atuação do NASF-AB, uma vez que possibilita um modo de produzir saúde, onde junto com os demais profissionais que compõem as equipes de saúde, criam um processo de construção compartilhada com uma proposta de intervenção terapêutica. A organização do processo de trabalho, ainda é um gargalo para algumas equipes, principalmente no que se refere aos espaços de discussão e reuniões com os profissionais das ESF e Atenção Básica, dificultando a atuação interdisciplinar do NASF-AB com os demais componentes das equipes de ESF e de Atenção Básica. Evidencia-se a isso, o fato de muitos profissionais que compõem o NASF-AB atuarem em mais de um município, com carga horária muitas vezes insuficiente para atender todas as necessidades, como também na incompatibilidade nas agendas, resultando na ausência dos profissionais do NASF-AB durante as reuniões de equipe. Um importante desafio para a operacionalização do NASF-AB se refere à sua relação com os processos de gestão, seja em relação à análise das relações de poder no processo de trabalho e planejamento das ações de cuidado, ou aqueles relacionados com a atuação dos gestores municipais, imprescindível para que o trabalho desse núcleo aconteça. Ressalta-se ainda, que é fundamental o apoio da gestão para que o núcleo consiga desenvolver suas ações com autonomia, qualidade e resolutividade. O NASF-AB, ao mesmo tempo que enfrenta o desafio de amplificar a colaboração com as equipes de ESF e de Atenção Básica, ainda pode ser visto como um dispositivo que, por meio de sua atuação, tem potencial de influenciar o modo como as equipes produzem cuidado para viabilizar atenção integral aos usuários. Conclusões: Conclui-se que, apesar do NASF-AB ser reconhecido como suporte às equipes de ESF de Atenção Básica, ainda não atua de forma articulada, sendo imprescindível que ocorram mudanças na organização dos serviços e na conduta dos gestores municipais e dos profissionais das equipes de saúde. Palavras-chave: Saúde Pública; Assistência à Saúde; Equipes de Saúde.